



Ilustração Cristiano Fulk

Leitura, aprendizagem e novas tecnologias: alguns desafios

Glenda Rose Gonçalves-Chaves

Glenda Rose Gonçalves Chaves é mestranda em Literatura Brasileira na UFMG, Licenciada em Letras, Advogada e Professora do Unicentro Newton Paiva.

Resumo

As novas tecnologias invadem o âmbito do lazer e do trabalho das pessoas a cada dia. Nesse sentido, novas formas de leitura e escrita inserem-se no cotidiano e fazem da escola um local especial de ensino e aprendizagem desses novos gêneros textuais. Dessa maneira, uma preparação dos estudantes e dos docentes torna-se fundamental para o acolhimento desses novos gêneros textuais e dessas novas formas de ler e escrever.

Palavras-chave: Leitura, aprendizagem, informática.

Leitura e aprendizagem inauguram o novo século permeadas por um elemento indispensável: a existência de novas tecnologias. Não se pode, hoje, ignorar o uso do computador, de tecnologias como a internet, a existência dos celulares – que invadem a vida das pessoas –, sem esquecer das câmaras digitais, dos *palms*, de *web cam*, e de tantos outros instrumentos que passam a estar envolvidos no cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo. Segundo Nazario:

Evoluímos, em poucas décadas, do bisturi ao *laser*, da patologia clínica aos testes de DNA; do forno elétrico ao microondas; do avião supersônico ao ônibus espacial; da máquina de calcular ao supercomputador; do PC ao *laptop*; da caneta esferográfica à caneta eletrônica; da TV aberta à TV a cabo; da TV analógica à HDTV; da câmera fotográfica à câmera digital; do VHS ao DVD; dos palácios de cinema ao multiplex; das salas IMAX às salas digitais; da

impressão em *off set* à reprodução digital; do jornal à Internet; da carta ao *e-mail*; do livro ao *e-book*; do telefone ao telefone sem fio; do celular ao celular-internet; dos telefonemas espaciais às sondas que enviam mensagem à Marte; dos protótipos de autômatos aos robôs industrializados. (2005, p.391-392). (1)

Essa avalanche de instrumentos ligados à tecnologia passa a invadir o mundo da leitura e da aprendizagem. Afinal, especialmente após a década de 90 do século passado, com o avanço devastador da informática nos diversos países, observou-se que o próprio mercado de trabalho passou a exigir das pessoas o conhecimento dessas novas tecnologias, ligadas essencialmente à informática. Mesmo em países da semiperiferia, como o Brasil, a implantação de empresas transnacionais, conduziu à necessidade de se preparar empregados que pudessem trabalhar com máquinas, sem se falar na informatização, permitindo surgir profissões diversas inclusive como a mecatrônica. Isso sem contar com o fortalecimento do terceiro setor, que passou, principalmente no novo século, a ser instrumentalizado pela informática, ao ponto de que, atualmente, todos os lugares em que se vai, seja por trabalho, seja por lazer, estão informatizados.

Assim, se as empresas e os serviços têm o computador e os programas como indispensáveis, que passam a exigir uma qualificação dos indivíduos, no campo da vida privada, as novas tecnologias passaram a uma plenitude, principalmente tendo em vista a proliferação do uso de celulares e de computadores, que se tornaram produtos mais acessíveis a uma boa parte da população brasileira, seja pela produção de produtos mais baratos, seja pela criação de locais públicos de acesso a computadores e à internet. (2)

E com o acesso a diversos *softwares*, e em especial à internet, mudanças podem verificar-se na maneira de leitura e também de aprendizagem das pessoas. Primeiramente no campo da vida privada, a leitura alcança novos textos, dispostos na internet, em que podem ser verificados desde *blogs*, *fotoblogs*, *e-books*, *e-mails*, lista de discussões, *chats*, *scraps* e tantos outros gêneros textuais que se inserem na vida diária de adolescentes e adultos (3). São, afinal, novas estruturas textuais, com novos elementos, que, se quiserem, podem conter, além de palavras, imagens e sons. Tudo isso implica uma modificação no modo de escrita e no modo de leitura de textos que se encontram na internet, marcados muitas vezes pela agilidade, brevidade e com uso de regras próprias, como afirma Coscarelli:

uso de símbolos chamados *smileys* ou *emoticons* para indicar o conteúdo emocional daquilo que o autor está escrevendo, como por exemplo: :-) e :-(, indicando alegria e tristeza, respectivamente; e o uso de letras maiúsculas, que só deve ocorrer

quando se quer dá ênfase a uma palavra ou para indicar que o escritor está gritando. (4)

Esses novos elementos textuais passam a ser utilizados com freqüência e permitem o aparecimento de novos símbolos e novos modos de comunicação via *chat* ou via *e-mail*, trazendo um tom de oralidade, de emoção para aquilo que se escreve e se lê mediante um meio virtual. Além desses novos gêneros textuais, é interessante verificar a existência do próprio hipertexto que instaura uma nova forma de leitura.(5) Afinal, sem qualquer delimitação, no âmbito virtual, pode-se começar a ler um texto e *linkar* para um outro texto e ir navegando para outros textos, que se, de alguma maneira, remetem ao primeiro, desvinculam-se dele. Num hipertexto, assim como num texto que tem como suporte um livro, pode-se escolher aquilo que se vai ler, ou saltar. Entretanto, diferentemente do texto escrito, em que se tem, a princípio, a dimensão do que vai se ler, no hipertexto essa dimensão não é tocada.(6) Ou seja, a globalidade do texto é intocável pelo leitor, que passa a navegar sem ter a dimensão do lugar definitivo em que irá parar. E o ideal é que não se tenha mesmo essa dimensão, que aquele texto o lance para outros novos textos dispostos na rede mundial de computadores.

Ainda no campo dessas novas tecnologias, o celular tornou-se um instrumento que também contém uma possibilidade de escrita e de leitura por meio das mensagens que podem ser enviadas e se tornam comuns na vida das pessoas. É como se o bilhete tivesse se modernizado (ou pós-modernizado)(7), pois, de forma rápida, breve e resumida o conteúdo é transmitido ao leitor.

Dessa forma, se no âmbito da vida privada, o computador, os *softwares*, os celulares, a internet, surgem como uma forma de lazer, em especial para os indivíduos que estão, cada vez mais, presos nos seus lares, no âmbito do trabalho, eles se tornam uma necessidade e principalmente um requisito de qualificação.

E como foi demonstrado brevemente, a inserção de novas tecnologias tornou-se indispensável no trabalho de transnacionais, do terceiro setor, bem como no aparelhamento do próprio Estado. Em conseqüência, há uma exigência na qualificação de profissionais, que passam a trabalhar com a informática. Nesse sentido, a leitura e também a escrita modificam-se profundamente, alcançando não somente o lazer, mas essencialmente as formas de trabalho das pessoas. O celular passou a ser indispensável, o computador também. E mais, o uso do *e-mail* consolida-se, a cada dia, como instrumento de trabalho. Os *sites* são apresentações fundamentais de empresas e profissionais liberais e são meios importantes de contato profissional como portas de acesso às

informações, reclamações e contratações. Para isso, há que se preocupar com a aprendizagem das pessoas que são invadidas pelas tecnologias e que, em regra, não tem opção de recusá-las.

Afinal, cada vez mais, se lê por vias virtuais. As inovações, como *e-mail*, hipertexto, devem ser trazidas também para o âmbito da escola. Interessante verificar que, apesar de haver uma gradual mudança, é no campo escolar que se verifica menos o uso da informática. Utilizar-se dessa forma de leitura e construção de textos pode ser um passo importante para a qualificação profissional de uma série de pessoas, bem como para a abertura de novos horizontes de trabalho que também ocupam, de forma inovadora, a internet. Para tanto, torna-se necessário um preparo efetivo das escolas, estruturalmente e de seu elemento humano. Ou seja, o uso dessa leitura nova deve ser também trabalhada pela educação. Muito jovens e também adultos têm contato com computador (e com a internet) fora das fronteiras da escola, como se ele fosse visto por essa como objeto de segunda classe ou como objeto inatingível. Ocorre que a realidade demonstra exatamente o caminho inverso. Isso não quer dizer que o livro deva ser deixado de lado, ao contrário, um leque de opções deve ser proporcionado para que o acesso aos textos seja sempre amplo. Nesse sentido, é interessante a lição de Cury *et al*:

Não basta fazer circular os textos em sua diversidade na escola; é preciso aparelhar o aluno para a sua recepção. Para isso, faz-se necessário explicitar as diferentes estratégias de composição textual, que resultam em diferentes tipos de textos: informativos, opinativos, didáticos, literários, entre outros. Mais que discutir a validade de tais classificações, importa analisar os textos em sua composição, analisando o contexto de sua produção, circulação e consumo.(...). ressalta-se ainda que o próprio suporte em que o texto circula já determina o pacto de leitura, ou seja, a interação que o leitor estabelece com o texto, interferindo na sua forma de recepção. (8)

Em contrapartida, essa avalanche de textos e hipertextos torna-se fundamental uma preparação no campo pedagógico, para que se possa efetivamente trabalhar com essas várias formas textuais, possibilitando aos alunos também refletirem sobre os mesmos. Nesse diapasão, o preparo pressupõe o dos próprios professores. Não somente no que toca aos textos que têm como suporte livros ou jornais, mas também em relação ao computador. Afinal, hoje se faz leitura de *e-mail* e de mensagens de celulares de maneira trivial. No campo do ensino-aprendizagem deve ser uma preocupação constante do professor, uma vez que seus alunos, como futuros cidadãos e profissionais, estarão utilizando dessas novas formas de leitura também na sala de aula, pois já é comum seu uso em outros espaços. E se isso não é comum, a escola deve passar a

ser a principal fonte de acesso a essas novas formas de leitura e novos suportes e gêneros.

Nota-se, diante disso, um campo fértil de estudo, pesquisas e reflexões pedagógicas, uma vez que, se essas novas formas de leitura estabelecem-se em alta velocidade, o ensino-aprendizagem não deve estar na contramão desse movimento. Ao contrário, deve utilizar-se, paulatinamente, desses novos gêneros textuais com vistas ao incentivo e ao aprimoramento dos alunos, além de prepará-los para a vida profissional, totalmente permeada pelas novas tecnologias, fazendo, inclusive, do lazer algo mais reflexivo e proveitoso.

Portanto, não há como negar a renovação no campo da leitura, que é trazida pelas novas tecnologias, que passam automaticamente a fazer parte do cotidiano de muitos indivíduos no Brasil e no mundo. Em conseqüência, o uso da informática como leitura e aprendizagem é instrumento que se pode concluir como indispensável e que deve ser utilizado, partindo-se, entretanto, de uma preparação e reflexão pedagógica. Assim, se as tecnologias encontram-se espalhadas em todos os cantos do planeta, também na sala de aula, deve ser instrumento a ser utilizado pelos alunos. É por isso que, se a leitura alcança uma renovação em termos de acesso aos novos gêneros textuais, que se faz via *e-mail*, *e-book*, *chat* etc. A escola ainda encontra desafios que têm como soluções a preparação de alunos - e de professores - de maneira específica e cuidadosa e não desvinculada dos demais suportes. Até porque, como visto, o computador, o celular e os demais instrumentos tecnológicos ganham, a cada dia, grande dimensão na vida profissional e de lazer dos indivíduos, constituindo meio de comunicação ágil e eficaz, assim como interessante por estarem imersos no cotidiano. Dessa forma, a leitura e o conseqüente processo de ensino-aprendizagem na escola não têm como fugir desses novos textos trazidos pelas novas tecnologias e todos, especialmente os professores, devem preparar-se para utilizá-los, uma vez que eles se tornam indispensáveis e, acima de tudo, estimulantes como formas inovadoras de leitura e de escrita.

Resumen

Las nuevas tecnologías invaden el ámbito del ocio y del trabajo de las personas a cada día. En ese sentido, nuevas formas de lectura y escritura se insertan en el cotidiano y hace de la escuela un sitio especial de enseñanza y apredizaje de esos nuevos géneros textuales. Así que, una preparación de los estudiantes y de los docentes se vuelve fundamental para acoger esos nuevos géneros textuales y esas nuevas formas de leer y escribir.

Palabras-clave: Lectura, aprendizaje, informática.

Notas

(1) Neste sentido, Habermas ao afirmar que: "A comunicação digital finalmente ultrapassa em alcance e em capacidade todas as outras mídias. Mais pessoas podem conseguir manipular quantidades maiores de informações múltiplas e trocá-las em um mesmo tempo que independe das distâncias. Ainda é difícil de se avaliarem as conseqüências mentais da Internet, cuja aclimatação no nosso mundo da vida resiste de um modo mais energético do que a de um novo utensílio doméstico." (2001, p.58).

(2) Há que se observar as diferenças entre países centrais, semiperiféricos e periféricos quanto ao uso e acesso a tecnologia, neste sentido Santos (1999; 2002). O próprio Brasil por conter diversidades culturais e econômicas distintas, é marcado por regiões de grande acesso a tecnologias e outras de total desconhecimento de sua existência.

(3) Sobre os gêneros textuais na era digital: Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

(4) COSCARELLI, 1999. p. 86.

(5) A transição que faço através do cinema é em função dele continuar sendo a referência, no campo teórico, para os estudos no campo audiovisual. As outras mídias audiovisuais têm as suas bases na linguagem cinematográfica que tem na montagem, o seu elemento de distinção das outras artes.

(6) A respeito de uma "outra" textualidade vide Dias, Maria Helena Pereira. Em contrapartida, tendo o homem como animal hipertextual, Ribeiro (2003) ao afirmar que: "Seja na tela do cinema, seja no computador, seja nos jornais, não há o que temer quando o assunto é hipertexto. Os recursos mudam, assim como as velocidades, mas o leitor, animal exploratório e hipertextual, navegará pelas redes de links, sejam eles impressos, eletrônicos ou mentais."

(7) No que se refere ao tema da pós-modernidade e de sua multiplicidade de sentido interessante o trabalho de Guinsburg e Barbosa (2005).`

(8) CURY, 2001, p. 30-31.

Bibliografia

COSCARELLI, Carla Viana. Leitura numa sociedade informatizada. In: MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (Org.). Revisitações. Edição comemorativa dos 30 anos da FALE. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.

CURY, Maria Zilda Ferreira et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Formas de ler, modos de ser: aspectos sociais da leitura. In: MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (Org.).

Revisitações. Edição comemorativa dos 30 anos da FALE. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.

DIAS, Maria Helena Pereira. Encruzilhada de um labirinto eletrônico: uma experiência hipertextual. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~hans/mh/principal.html> Acesso em 04/09/2005.

GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae. Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Stylus).

HABERMAS, Jurgen. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Littera Mundi, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL - Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarc.GTE.doc> Acesso em 11/06/2003.

NAZARIO, Luiz. Pós-modernismo e novas tecnologias. In: GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae. Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Stylus).

RIBEIRO, Ana Elisa. Por que ler em qualquer lugar: inclusive na tela do computador. 2003. Disponível em: http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GE12Propensar.htm#_ftnl Acesso em 04/09/2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4. ed, São Paulo: Cortez, 2002.v.1.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 6. ed, São Paulo: Cortez, 1999.